

A disciplina de fisioterapia do trabalho nas universidades públicas do Brasil: Análise documental e agenda de pesquisa

The discipline of work physiotherapy in public universities in Brazil: Document analysis and research agenda

La disciplina de fisioterapia laboral en las universidades públicas de Brasil: Análisis documental y agenda de investigación

Recebido: 15/05/2025 | Revisado: 27/05/2025 | Aceitado: 28/05/2025 | Publicado: 31/05/2025

Dennis Soares Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3518-3420>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: dennis.soares@unifesp.br

Tiago Fonseca Albuquerque Cavalcanti Sigahi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2595-5220>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: tiagosigahi@usp.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a matriz curricular dos cursos de fisioterapia em universidades públicas do Brasil, com foco nas disciplinas que tratam de temas da fisioterapia do trabalho. O estudo é uma pesquisa documental de fonte direta. A análise abrangeu os nomes das disciplinas, cargas horárias e áreas temáticas associadas, evidenciando grande heterogeneidade entre as instituições quanto à organização curricular. Embora a formação em fisioterapia do trabalho envolva conteúdos como ergonomia, prevenção de doenças ocupacionais e reabilitação, a distribuição e profundidade desses temas variam significativamente. O estudo também destaca a necessidade de integrar, de forma sistemática, os riscos psicossociais à matriz curricular, ampliando a atuação do fisioterapeuta na promoção da saúde mental e física em ambientes laborais. Tal abordagem é essencial frente às novas exigências do mundo do trabalho, que demandam profissionais capazes de atuar de maneira interdisciplinar e preventiva. O artigo propõe uma agenda de pesquisa voltada ao fortalecimento do ensino da fisioterapia do trabalho, envolvendo temas como efetividade da formação, inovação pedagógica, integração curricular e uso de tecnologias educacionais. Os achados oferecem subsídios iniciais para orientar a qualificação curricular e incentivar políticas acadêmicas que valorizem a fisioterapia do trabalho como área estratégica de atuação profissional.

Palavras-chave: Fisioterapia; Ensino; Universidades; Saúde Ocupacional; Ergonomia.

Abstract

This work aims to analyze the curriculum matrix of physiotherapy courses at public universities in Brazil, focusing on disciplines that address topics related to occupational physiotherapy. The study is a documentary research based on primary sources. The analysis covered the names of the disciplines, workload hours, and associated thematic areas, highlighting significant heterogeneity among institutions regarding curriculum organization. Although training in occupational physiotherapy involves content such as ergonomics, prevention of occupational diseases, and rehabilitation, the distribution and depth of these topics vary considerably. The study also emphasizes the need to systematically integrate psychosocial risks into the curriculum matrix, expanding the physiotherapist's role in promoting mental and physical health in work environments. Such an approach is essential considering the new demands of the labor market, which require professionals capable of working in an interdisciplinary and preventive manner. The article proposes a research agenda aimed at strengthening the teaching of occupational physiotherapy, involving themes such as the effectiveness of training, pedagogical innovation, curricular integration, and the use of educational technologies. The findings provide initial insights to guide curriculum development and encourage academic policies that value occupational physiotherapy as a strategic area of professional practice.

Keywords: Physiotherapy; Education; Universities; Occupational Health; Ergonomics.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar la matriz curricular de los cursos de fisioterapia en universidades públicas de Brasil, con enfoque en las disciplinas que abordan temas relacionados con la fisioterapia laboral. El estudio es una investigación documental de fuente directa. El análisis abarcó los nombres de las disciplinas, cargas horarias y áreas

temáticas asociadas, evidenciando una gran heterogeneidad entre las instituciones en cuanto a la organización curricular. Aunque la formación en fisioterapia laboral incluye contenidos como ergonomía, prevención de enfermedades ocupacionales y rehabilitación, la distribución y profundidad de estos temas varían significativamente. El estudio también destaca la necesidad de integrar de manera sistemática los riesgos psicosociales en la matriz curricular, ampliando la actuación del fisioterapeuta en la promoción de la salud mental y física en los entornos laborales. Este enfoque es esencial frente a las nuevas exigencias del mundo del trabajo, que demandan profesionales capaces de actuar de manera interdisciplinaria y preventiva. El artículo propone una agenda de investigación orientada a fortalecer la enseñanza de la fisioterapia laboral, abordando temas como la efectividad de la formación, innovación pedagógica, integración curricular y uso de tecnologías educativas. Los hallazgos ofrecen insumos iniciales para orientar la cualificación curricular y promover políticas académicas que valoren la fisioterapia laboral como un área estratégica de actuación profesional.

Palabras clave: Fisioterapia; Enseñanza; Universidades; Salud Ocupacional; Ergonomía.

1. Introdução

A fisioterapia do trabalho teve início devido aumento das organizações e dificuldades nas tarefas que abordam aspectos biomecânicos e ergonômicos. No Brasil, a fisioterapia do trabalho começou na década de setenta, devido aumento da incidência de acidentes no trabalho, o fisioterapeuta do trabalho, juntamente com profissionais de outras áreas, atua nas empresas para melhorar a condição ergonômica, implantando atividades de promoção e prevenção de saúde e contribuindo para a resolução de questões judiciais envolvendo doenças relacionadas ao trabalho, fazendo com que, consequentemente, o trabalhador apresente melhor desempenho funcional em sua rotina de trabalho (Almeida et al., 2020).

O fisioterapeuta que atua com a saúde do trabalhador possui atribuições de promover ações educacionais, prevenção a intercorrência cinesiopatológicas, prescrição a procedimentos cinesiológicos compensatórios, identificação de fatores ambientais que possam gerar risco à saúde funcional do trabalhador, alertando a empresa sobre a existência de riscos, realizar a análise biomecânica da atividade produtiva, considerando as exigências das tarefas nos esforços estáticos e dinâmicos. Além disso, analisa através de estudos ergonômicos para assegurar a melhor interação entre o trabalhador e a sua atividade, pode elaborar relatório ergonômico, estabelecer nexo causal para os distúrbios cinesiológicos funcionais e está qualificado e habilitado para serviços de auditoria, consultoria e assessoria especializada (Brasil, 2018).

Em 1998, um primeiro grupo de fisioterapeutas atuantes na saúde do trabalhador se mobiliza para criar a Associação Nacional de Fisioterapia do Trabalho com o objetivo de normatizar a fisioterapia do trabalho. Em 2003, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) publicou a resolução 259/03 que reconhece a área de atuação de fisioterapia do trabalho. Em 2006, durante o 2º Congresso Brasileiro de Fisioterapia do Trabalho com a criação da Associação Brasileira de Fisioterapia do Trabalho (ABRAFIT). No dia 13 de junho de 2008, ocorreu a aprovação da resolução 351/08 pelo COFFITO que reconhece a especialidade de fisioterapia do trabalho. Dessa forma, o estudo realizou uma análise documental dos Planos Políticos Pedagógicos (PPP) com ênfase na matriz curricular da disciplina de fisioterapia do trabalho das universidades públicas do Brasil (Dias et al., 2018).

São atribuições do fisioterapeuta que presta assistência à saúde do trabalhador, independentemente do local em que atue: promover ações profissionais, prescrever a prática de procedimentos cinesiológicos, avaliar fatores ambientais, realizar análise biomecânica da atividade, elaborar relatório de análises ergonômicas do trabalho, prestar serviço de auditoria, consultoria e assessoria especializada, qualidade assistencial no trabalho, profissional ativo nos processos de planejamento de programas destinados à educação do trabalhador, identificar a melhor interação entre o trabalhador e suas limitações funcionais, condições biomecânicas, cinesiológicas e fisiológicas (Moraes et al., 2020).

A disciplina de fisioterapia do trabalho no Brasil é uma área em crescente importância, especialmente considerando o contexto atual de saúde ocupacional e a necessidade de promover ambientes de trabalho saudáveis e produtivos, concentra sua atuação na prevenção, avaliação e tratamento de lesões e doenças relacionadas ao trabalho. Com o aumento da carga horária e a intensificação das atividades laborais, muitos trabalhadores enfrentam problemas de saúde, como Lesões por Esforços

Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e estresse. A atuação do fisioterapeuta nesse contexto é fundamental para promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, contribuindo para a redução do absenteísmo e aumento da produtividade (Fernandes et al., 2021).

Diante do impacto dos conhecimentos e aplicações da fisioterapia do trabalho para as pessoas e organizações – e consequentemente para a sociedade como um todo –, este trabalho tem como objetivo analisar a matriz curricular dos cursos de fisioterapia em universidades públicas do Brasil, com foco nas disciplinas que tratam de temas da fisioterapia do trabalho.

2. Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa documental, descritiva, exploratória e de natureza qualitativa em relação às discussões e quantitativa em relação aos resultados (Gil, 2017; Pereira et al., 2018) com emprego de estatística descritiva simples com uso de classes de dados, frequência absoluta de dados e frequência relativa porcentual e gráfico de pizza (Akamine & Yamamoto, 2009; Shitsuka et al., 2014), em um estudo com âmbito nacional de Brasil. Foram colocados os seguintes filtros no e-MEC: curso de graduação, curso de fisioterapia, pesquisa exata, modalidade presencial, gratuidade: sim, bacharelado e cursos em atividade, como identificado na Figura 1.

Figura 1 - site do e-MEC com os filtros da pesquisa.

A imagem mostra a interface do site do e-MEC, especificamente a seção de busca no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. O formulário de busca está preenchido com os seguintes critérios:

- Buscar por:** Curso de Graduação
- Nome, Sigla ou Código da Instituição:** (campo vazio)
- Curso:** Fisioterapia
- Classificação de Curso:**
 - Seleção Área Geral: (dropdown)
 - Seleção Área Específica: (dropdown)
 - Seleção Área Detalhada: (dropdown)
 - Seleção Rótulo do Curso: (dropdown)
- UF:** (dropdown)
- Município:** (dropdown)
- Gratuidade do Curso:** Sim
- Modalidade:** ☒ Presencial
- Grau:** ☒ Bacharelado
- Índice:** (dropdown)
- Situação:** Em Atividade

O botão "Pesquisar" está visível no canto inferior direito do formulário.

Fonte: e-MEC (2025).

Foram encontrados 59 cursos através dos filtros selecionados pelos pesquisadores, a partir dos quais foi gerada uma planilha em Excel®, constando as seguintes informações: nome da instituição, sigla da instituição, categoria administrativa, código do curso, nome do curso e grau, modalidade, nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), vagas autorizadas, data do início do funcionamento, data do ato de criação, situação e área geral.

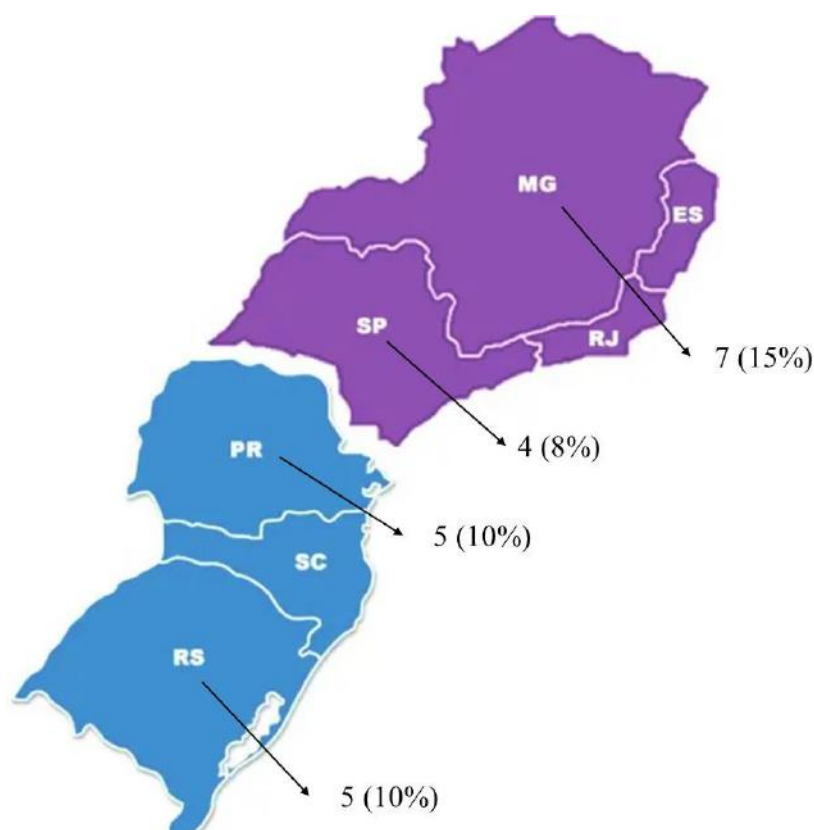
Desta amostra inicial, foram selecionados 48 cursos de fisioterapia que estão em atividade, tendo sido excluídas 11 instituições por não estarem em atividade segundo o site do e-MEC. Para a realização da análise das disciplinas, foram identificados o nome da instituição, estado, região, avaliação individual da matriz curricular visitando o *site* individualmente de cada instituição, versão atual da matriz curricular, nome da disciplina, verificação da obrigatoriedade da disciplina e carga horária. Os termos de busca na matriz curricular de cada curso de fisioterapia foram: fisioterapia do trabalho, saúde do trabalhador e ergonomia. Por ser uma pesquisa com caráter documental e a fonte de informações ser documentos de domínio público, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados

3.1 Identificação e distribuição dos cursos

Foram analisadas 48 instituições que possuem o curso de fisioterapia. O estado com mais cursos de fisioterapia é o estado de Minas Gerais com 7 cursos (15%), seguido por Paraná com 5 cursos (10%) e Rio Grande do Sul com 5 cursos (10%), em 2º lugar, e por São Paulo com 4 cursos (8%), em 3º lugar. A Figura 2 mostra distribuição geográfica dos cursos.

Figura 2 - Distribuição geográfica dos estados com maior concentração de cursos de fisioterapia.



Fonte: Autoria própria.

A região sudeste e nordeste possuem a maior concentração de instituições do curso de fisioterapia, cada uma com 14 cursos (29%), seguida da região sul com 12 (25%), região centro-oeste com 4 cursos (8,5%) e região norte com 4 cursos (8,5%).

Figura 3 - Distribuição de instituições avaliadas no estudo de acordo com a região do Brasil.



Fonte: Autoria própria.

3.2 Análise das características das disciplinas

Com relação às características das disciplinas associadas à fisioterapia do trabalho, observou-se diversidade tanto nos nomes das disciplinas quanto na sua carga horária, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Instituições e características disciplinas analisadas.

Instituição	Nome da disciplina	Obrigatoriedade	Carga horária (horas)
Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri	Saúde da População Trabalhadora	Sim	30
Universidade Estadual do Maranhão	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	Sim	60
Universidade Federal do Paraná	Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho	Sim	40
Universidade do Estado de Minas Gerais	Fisioterapia do Trabalho	Sim	45
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Saúde do Trabalhador	Não	30
Universidade Federal de São Paulo	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	40
Universidade de São Paulo	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia na Saúde do Trabalhador	Sim	165
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto	Sim	160
Universidade Federal de Sergipe	Fisioterapia em Saúde do Trabalhador e Ergonomia	Sim	60
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Não apresenta	Não se aplica	-
Universidade Federal de Santa Maria	Fisioterapia em Saúde do Trabalhador	Sim	45
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	60

Universidade Federal de Jataí	Ergonomia e Fisioterapia aplicada a Ergonomia	Sim	80
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Ergonomia	Não	45
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e Ergonomia	Sim	68
Universidade Federal do Pampa	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	Sim	60
Universidade Federal de Goiás	Fisioterapia do Trabalho	Sim	48
Universidade Federal do Espírito Santo	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	60
Universidade Federal de Pernambuco	Não apresenta	Não se aplica	-
Universidade Federal de Pelotas	Fisioterapia do Trabalho	Sim	30
Universidade do Estado do Pará	Estágio Fisioterapia Ambulatorial I	Sim	96
Universidade Estadual do Centro-Oeste	Fisioterapia do Trabalho	Sim	136
Universidade do Estado da Bahia	Não apresenta	Não se aplica	-
Universidade Federal de Alfenas	Princípios Ergonômicos e Preventivos em Fisioterapia	Sim	60
Universidade do Estado de Santa Catarina	Não apresenta	Não se aplica	-
Universidade Federal do Pará	Saúde do Adulto	Sim	88
Universidade de Brasília	Ergonomia	Não	90
Universidade Federal do Amapá	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	Sim	60
Universidade Federal de Uberlândia	Fisioterapia do Trabalho	Sim	75
Universidade Federal do Ceará	Saúde do Trabalhador e Ergonomia	Não	64
Universidade de Pernambuco	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	60
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia	Sim	90
Universidade Estadual do Piauí	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	Sim	60
Universidade Federal da Paraíba	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	90
Universidade Federal de Santa Catarina	Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho	Não	36
Universidade Estadual de Londrina	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e Ergonomia	Sim	30
Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho	Ergonomia	Sim	30
Universidade Federal de Juiz de Fora	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	30
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Fisioterapia em Saúde do Trabalhador e Ergonomia	Sim	45
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	67,5
Universidade Federal da Bahia	Fisioterapia do Trabalho	Não	30
Universidade Estadual de Goiás	Não apresenta	Não se aplica	-
Universidade Federal do Delta do Parnaíba	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	60
Universidade Federal de São Carlos	Prevenção de lesões musculoesqueléticas	Sim	60
Universidade Federal de Minas Gerais	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	Sim	30
Universidade Estadual da Paraíba	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Sim	60
Universidade Estadual do Norte do Paraná	Não apresenta	Não se aplica	-
Universidade Federal do Amazonas	Fisioterapia Preventiva	Sim	90

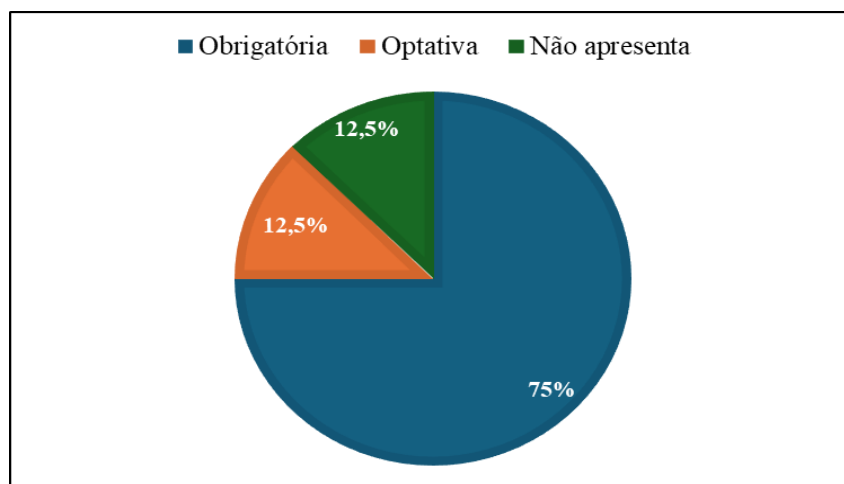
Fonte: Autoria própria.

Os dados revelam as seguintes observações sobre a nomenclatura utilizada nas disciplinas:

- O termo “fisioterapia” aparece em 34 dos nomes das disciplinas;
- A expressão “saúde do trabalhador” ocorre em 22 casos, com pequenas variações, enfatizando o impacto na saúde das pessoas;
- O termo “ergonomia” está presente em 17 nomes das disciplinas, relevando a importância deste campo de conhecimento;
- Os termos “trabalho” e “trabalhador” ocorrem em diversas combinações, indicando centralidade do tema.
- Os termos “preventiva” ou “prevenção” aparecem em 3 casos, revelando o foco de algumas disciplinas na capacitação de profissionais para evitar problemas relacionados ao trabalho.

Das 48 instituições analisadas, 36 (75%) possuem a disciplina relacionada à fisioterapia do trabalho como obrigatória, 6 (12,5%) como optativa e 6 (12,5%) não possuem a disciplina, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 - Obrigatoriedade das disciplinas relacionadas à fisioterapia do trabalho.



Fonte: Autoria própria.

Outro aspecto analisado foi a carga horária das disciplinas relacionadas à fisioterapia do trabalho, revelando significativa disparidade (Quadro 2).

Quadro 2 - Frequência de carga horária das disciplinas relacionadas à fisioterapia do trabalho.

Faixa de carga horária	Quantidade de disciplinas
Entre 30 e 45 horas	15
Entre 46 e 65 horas	13
Entre 66 e 95 horas	9
Acima de 95 horas	4

Fonte: Autoria própria.

A carga horária mais alta encontrada foi a do curso da Universidade de São Paulo, com 165 horas na disciplina “Fisioterapia Preventiva e Ergonomia na Saúde do Trabalhador”, seguida da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, com 160 horas na disciplina “Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto”, e da Universidade Estadual do Centro-

Oeste com 136 horas na disciplina “Fisioterapia do Trabalho”. Já a carga horária mínima foi de 30h, sendo observada em 8 casos.

4. Discussão

4.1 Análise crítica das disciplinas relacionadas à fisioterapia do trabalho

A formação nos cursos de graduação de fisioterapia do Brasil apresenta lacunas na disciplina de fisioterapia do trabalho, uma vez que não existe padronização de nomenclaturas e de carga horária teórica e prática nas disciplinas (Oliveira et al., 2021).

Algumas universidades públicas não possuem a disciplina como obrigatória, o que pode ser um ponto crítico na formação dos profissionais da área, considerando que, segundo dados do Ministério da Previdência Social (2024), mais de 3,5 milhões de pessoas tiveram benefícios concedidos por incapacidade temporária no país, sendo o principal motivo o afastamento por questões de dorsalgia, seguida por outros transtornos de discos intervertebrais, como hérnias de disco, e de fraturas da perna, incluindo tornozelo. Estes dados mostram a importância da fisioterapia do trabalho para promoção, prevenção, intervenção e reabilitação dos casos (Oliveira et al., 2021).

Observou-se em alguns casos que não há aprofundamento sobre questões relacionadas à saúde do trabalhador. É necessário que os cursos incluam disciplinas específicas sobre ergonomia, saúde ocupacional e prevenção de lesões. Nesse sentido, vale ressaltar a amplitude de áreas de conhecimento que envolve a profissão do fisioterapeuta do trabalho, incluindo: anatomia geral dos órgãos e sistemas, ergonomia, doenças ocupacionais ou relacionadas ao trabalho, biomecânica ocupacional, fisiologia do trabalho, saúde do trabalhador, legislação em saúde e segurança do trabalho, legislação trabalhista e previdenciária, sistemas de gestão em saúde e segurança do trabalho, organização da produção e do trabalho, aspectos psicossociais e cognitivos relacionados ao trabalho, estudo de métodos e tempos, higiene ocupacional, ginástica laboral, recursos terapêuticos manuais, órteses, próteses e tecnologia assistiva, acessibilidade e inclusão, administração e marketing em fisioterapia do trabalho, humanização, ética e bioética (Costa et al., 2019).

A fisioterapia do trabalho tem como foco a prevenção, o tratamento e a reabilitação de doenças ocupacionais, além de promover a saúde no ambiente de trabalho. No Brasil, essa área vem ganhando cada vez mais destaque, pois a incidência de queixas relacionadas ao esforço físico, postura inadequada e estresse laboral revelam-se cada vez mais comuns. A promoção de saúde é uma das principais ações dessa disciplina, que busca criar ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, com programas de ergonomia, orientações sobre postura correta e pausas ativas, por exemplo. Assim, é possível reduzir o risco de doenças e melhorar a produtividade (Gonçalves, 2015).

A fisioterapia do trabalho também desempenha um papel fundamental na reabilitação de trabalhadores que sofreram acidentes ou desenvolveram doenças relacionadas ao trabalho, tendo como objetivo ajudar a recuperar suas funções e retornar às atividades com segurança e conforto (Smith, 2020).

No contexto brasileiro, a formação em fisioterapia com foco na saúde do trabalhador ganha ainda mais relevância devido às altas taxas de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Uma matriz curricular bem estruturada deve proporcionar uma formação multidisciplinar, integrando conhecimentos de saúde, segurança do trabalho, fisioterapia e políticas públicas, para que o profissional esteja preparado para atuar de forma abrangente e efetiva. Além disso, é importante que a matriz curricular seja atualizada constantemente, considerando as mudanças nas legislações, nas tecnologias e nas demandas do mercado de trabalho. Foi realizado um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre a formação do estudante de fisioterapia quanto à atuação na prevenção de LER/DORT, em que participaram estudantes do último ano. Constatou-se que o curso não apresentava nenhuma disciplina sobre saúde do trabalhador, ergonomia ou saúde ocupacional, sendo necessária a discussão do tema na formação dos estudantes de graduação (Pacheco, 2021).

Os riscos psicossociais aos quais os trabalhadores estão expostos incluem estresse, ansiedade, assédio moral, sobrecarga de trabalho, falta de suporte social e desequilíbrios entre vida profissional e pessoal. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de doenças físicas e mentais, além de afetar a produtividade e o bem-estar geral dos trabalhadores. Diante disso, a formação em fisioterapia do trabalho deve incorporar na sua matriz curricular disciplinas que abordam a temática, promovendo uma compreensão ampla sobre os fatores psicossociais e suas implicações na saúde. É fundamental que os futuros fisioterapeutas aprendam a identificar esses riscos, compreender suas causas e desenvolver estratégias de intervenção que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico. A inclusão de disciplinas relacionadas à saúde mental, psicologia do trabalho, ergonomia cognitiva e estratégias de prevenção ao estresse e ao *burnout* é essencial para preparar o profissional para atuar de forma multidisciplinar e integrada. A formação deve estimular a pesquisa e a atualização constante, considerando as mudanças nas dinâmicas laborais e os novos desafios que surgem no contexto brasileiro (Brasil, 2018).

4.2 Proposta de agenda de pesquisa: eixos temáticos, lacunas e proposições

A partir dos dados levantados e análises realizadas, foi possível identificar diversas lacunas sobre o tema. Nesse sentido, torna-se relevante propor uma agenda de pesquisa, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Agenda de pesquisa.

Eixo temático	Lacuna	Proposições
Efetividade do ensino de fisioterapia do trabalho	Ainda há poucas evidências sobre o impacto das disciplinas na formação e desempenho profissional dos egressos	Avaliar, por meio de estudos longitudinais e análises de egressos, a efetividade do ensino de fisioterapia do trabalho na preparação dos profissionais para atuar em contextos reais de saúde ocupacional
Integração interdisciplinar	As diretrizes curriculares pouco enfatizam a prática interdisciplinar voltada à saúde do trabalhador	Investigar como a interdisciplinaridade (com áreas como ergonomia, engenharia, psicologia, medicina do trabalho) é contemplada na formação do fisioterapeuta e propor estratégias pedagógicas para fortalecimento dessa integração
Barreiras curriculares e institucionais	A inserção da fisioterapia do trabalho nos currículos é heterogênea e por vezes marginais	Mapear os obstáculos à consolidação da fisioterapia do trabalho nos currículos de graduação em fisioterapia, considerando aspectos como carga horária, corpo docente, e valorização institucional
Protocolos didáticos de Ergonomia Aplicada	Há escassez de métodos didáticos consolidados para o ensino na disciplina	Desenvolver, testar e validar modelos didático-pedagógicos para o ensino de fisioterapia do trabalho, incluindo simulações, estudos de caso e projetos integradores
Diretrizes curriculares e formação especializada	A formação específica em fisioterapia do trabalho é difusa e pouco padronizada entre instituições.	Analisar criticamente as ementas, cargas horárias e objetivos das disciplinas relacionadas à fisioterapia do trabalho nos cursos de graduação, propondo diretrizes curriculares nacionais para maior uniformidade e profundidade.
Inovação tecnológica no ensino	A utilização de recursos digitais no ensino da fisioterapia do trabalho ainda é incipiente.	Explorar o uso de tecnologias como realidade aumentada, simulações digitais e plataformas interativas para o ensino de fisioterapia do trabalho e ergonomia, promovendo a imersão em contextos ocupacionais simulados

Fonte: Autoria própria.

A agenda de pesquisa proposta representa uma oportunidade para alinhar os interesses de universidades, professores, pesquisadores e organizações em torno da qualificação da formação profissional e da valorização da atuação do fisioterapeuta. Ao integrar os eixos temáticos sugeridos, é possível construir uma discussão ampla que aponta caminhos para colaboração interinstitucional e inovação pedagógica, com impactos tanto na academia quanto no setor produtivo (Oliveira, 2021).

Para as universidades, o avanço dessa agenda representa uma oportunidade de modernizar os projetos pedagógicos, aumentar a aderência dos cursos às demandas do mundo do trabalho e consolidar a relevância social do ensino de fisioterapia. A implementação de estudos sobre a efetividade da formação e mapeamento de barreiras curriculares permite decisões baseadas em evidências, fortalecendo os cursos perante órgãos de avaliação e acreditação. Além disso, a proposição de diretrizes curriculares para a fisioterapia do trabalho pode auxiliar instituições que ainda não incorporaram ou estruturaram adequadamente essa área, promovendo maior homogeneidade e qualidade na formação dos estudantes (Harris, 2019).

Para os docentes, a agenda oferece subsídios para revisar metodologias de ensino, desenvolver materiais didáticos inovadores e adotar abordagens mais ativas e integradoras. A construção de protocolos didáticos para ergonomia, por exemplo, pode facilitar a transição de aulas expositivas para metodologias como estudo de caso, análise de posto de trabalho e simulações. Além disso, ao fomentar a interdisciplinaridade com áreas como engenharia, medicina do trabalho e psicologia, os professores ampliam suas possibilidades de articulação com outras unidades acadêmicas, promovendo práticas mais colaborativas e realistas. Isso pode também estimular a formação continuada docente, com foco em tecnologias educacionais e atuação profissional em saúde do trabalhador (Oliveira, 2021).

Para a comunidade científica, a agenda propõe um campo ainda pouco explorado: a pesquisa aplicada ao ensino da fisioterapia do trabalho. Estudos sobre a efetividade da formação, a inserção dos egressos no mercado, e o uso de tecnologias no ensino ampliam a produção de conhecimento na área, contribuindo para o desenvolvimento de uma base teórica sólida que oriente as transformações curriculares. Ao mesmo tempo, essa produção pode influenciar políticas públicas de saúde e educação, especialmente no que tange à formação de profissionais aptos a atuar na promoção da saúde do trabalhador — área estratégica dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para as organizações públicas e privadas, a qualificação do ensino em fisioterapia do trabalho significa acesso a profissionais mais bem preparados para atuar na prevenção de agravos ocupacionais, promoção da saúde e aumento da produtividade. A aproximação entre universidade e empresa, por meio de estágios supervisionados, projetos de extensão e pesquisa aplicada, favorece o desenvolvimento de soluções inovadoras, como a aplicação de tecnologias digitais (e.g., *wearables*, inteligência artificial) no monitoramento de riscos ergonômicos. Essa relação bidirecional também permite que as organizações influenciem positivamente a formação dos estudantes, aproximando o currículo das demandas reais do mercado (Williams, 2018).

5. Considerações Finais

Este artigo buscou levantar e analisar dados sobre a disciplina de fisioterapia do trabalho oferecidos nas universidades públicas brasileiras, visando contribuir para discussões e avanços na pesquisa de matriz curricular dos cursos de fisioterapia. A formação em fisioterapia do trabalho geralmente está inserida dentro da matriz curricular do curso de fisioterapia, que deve contemplar disciplinas relacionadas à saúde do trabalhador, ergonomia, prevenção de doenças ocupacionais e reabilitação, entre outras.

A análise evidenciou uma diversidade significativa nos nomes das disciplinas, nas cargas horárias atribuídas e na abordagem dos conteúdos relacionados à saúde do trabalhador, ergonomia, prevenção de doenças ocupacionais e reabilitação. Essa heterogeneidade indica a ausência de diretrizes curriculares padronizadas que orientem de forma clara a formação do fisioterapeuta para atuação no campo da saúde ocupacional.

A pesquisa também destaca a importância de incluir, de forma mais sistemática, os riscos psicossociais no conteúdo programático das disciplinas de fisioterapia do trabalho. A integração desses temas é essencial para formar profissionais com uma visão ampliada da saúde, capazes de contribuir não apenas para a prevenção e reabilitação de lesões físicas, mas também para a promoção do bem-estar psicológico dos trabalhadores. Ao incorporar esse olhar mais abrangente, a formação em

fisioterapia do trabalho se alinha às demandas contemporâneas dos ambientes laborais, cada vez mais marcados por fatores psicossociais e organizacionais que afetam diretamente a saúde dos indivíduos.

Entretanto, este estudo apresenta algumas limitações. O levantamento restringiu-se às universidades públicas e não analisou os conteúdos programáticos em profundidade, além de não ter incluído a percepção de docentes, discentes ou egressos sobre a qualidade e a aplicabilidade da formação na área. Além disso, não foi avaliado o impacto direto dessa formação na prática profissional dos fisioterapeutas, o que limita a compreensão sobre a efetividade das disciplinas atualmente ofertadas.

Apesar dessas limitações, os dados apresentados oferecem subsídios relevantes para a construção de uma agenda de pesquisa que promova o aprimoramento curricular e fortaleça a presença da fisioterapia do trabalho como área estratégica na formação fisioterapêutica. Avançar nessa direção contribuirá não apenas para a formação de profissionais mais preparados, mas também para o desenvolvimento de ambientes laborais mais saudáveis, seguros e sustentáveis.

Referências

- ABRAFIT (2023). Abrafit - Página inicial. Website da Associação Brasileira de Fisioterapia em Fisioterapia (ABRAFIT). <https://www.abrafit.com.br/>.
- Akamine, C. T. & Yamamoto, R. K. (2009). Estudo dirigido: estatística descritiva. (3ed). Editora Érica.
- Almeida, F. R. & Costa, L. M. A. (2020). formação em fisioterapia do trabalho na graduação: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino de Fisioterapia*. 12(3), 45-52.
- Brasil. (2018). *Fisioterapia do Trabalho: conceitos, ações e estratégias*. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.
- Brown, M. T. (2017). Ergonomics and occupational health: a comprehensive review. *Occupational Medicine*. 22(2), 134-42.
- Costa, L. M. & Almeida, F. R. (2019). Prevenção de lesões por esforços repetitivos em ambientes laborais: uma abordagem fisioterapêutica. *Revista de Saúde do Trabalhador*. 8(3), 45-52.
- Dias, S. M. & Pacheco, M. S. (2020). Intervenções fisioterapêuticas na reabilitação de trabalhadores com lombalgia ocupacional. *Revista Saúde em Foco*. 10(2), 78-85.
- Fernandes, T. S. & Lima, C. A. (2021). Avaliação ergonômica e fisioterapia do trabalho: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde do Trabalhador*. 9(1), 15-22.
- Garcia, A. R. & Pereira, S. L. (2020). Physiotherapy strategies for rehabilitation after ergonomic injuries. *Rehabilitation Journal*. 7(2), 78-85.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6ed). Editora Atlas.
- Gomes, R. A. & Silva, M. A. S. (2022). Prevenção de doenças ocupacionais por meio de fisioterapia preventiva. *Revista Brasileira de Fisioterapia do Trabalho*. 18(3), 200-8.
- Gonçalves, A. C. M. & Silva, M. A. S. (2015). *Fisioterapia do Trabalho: prevenção e reabilitação de doenças ocupacionais*. Editora Atheneu.
- Harris, L. M. (2019). Ergonomic assessment tools for workplace evaluation. *Workplace Health & Safety*. 65(5), 234-40.
- Johnson, E. R. & Lee, M. T. (2019). The role of physiotherapy in musculoskeletal disorder management. *International Journal of Physiotherapy*. 12(2), 89-97.
- Moraes, P. R. & Gonçalves, A. C. M. (2020). Formação de fisioterapeutas na área de saúde do trabalhador: uma análise das diretrizes curriculares. *Revista de Educação em Saúde*. 16(1), 40-7.
- Oliveira, M. A. & Pereira, L. M. de. (2017). *Reabilitação em Fisioterapia do Trabalho*. Editora Guanabara Koogan.
- Oliveira, M. A. & Pereira, L. M. de. (2021). Ensino de fisioterapia do trabalho na graduação: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Ensino de Fisioterapia*. 13(2), 112-9.
- Pacheco, M. S. & Gonçalves, R. S. (2021). Avaliação postural e ergonomia na fisioterapia do trabalho. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. 25(4), 300-6.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [Free e-book]. Editora daUAB/NTE/UFSM.
- Shitsuka et al. (2014). *Matemática fundamental para a tecnologia*. Editora Érica.
- Silva, R. M. & Costa, P. R. (2019). *Fisioterapia na Saúde do Trabalhador*. Editora da UFMG.
- Smith, J. D. (2020). The impact of ergonomic interventions on workplace health. *Journal of Occupational Health*. 45(3), 30. 1:123-30. doi: 10.56294/hl2022123.
- Williams, S. K. (2018). Ergonomic design principles for office workers. *Ergonomics in Practice*, 8(4), 210-218.